

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Deputado Davi Zaia, nós temos 44 votos “sim”, e duas abstenções.

O SR. 1º SECRETÁRIO - ENIO TATTO - PT - Como vota o deputado Rogério Nogueira? (Pausa.)

Como vota o deputado Roque Barbiere? (Pausa.)

Como vota o deputado Teonillo Barba? (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Por favor, deputado, eu não lhe dei a palavra ainda; desculpe.

Deputado Enio Tatto, eu solicitaria que V. Exa., assim que anunciasse cada voto, anunciasse a contagem atual e presente. Antes, porém, tem a palavra o deputado Carlos Cezar.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Sr. Presidente, gostaria de saber se nós podemos requerer o voto de V. Exa., como presidente, posto que V. Exa. está presente, se a sua presença conta para o número regimental, para quorum?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Eu conto como quorum para os 48.

O SR. CARLOS CEZAR - PSB - Perfeito.

O SR. 1º SECRETÁRIO - ENIO TATTO - PT - Como vota a deputada Vanessa Damo? (Pausa.)

Como vota o deputado Vaz de Lima? (Pausa.)

Está encerrada a segunda votação.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, participaram do processo de votação 47 Srs. Deputados: 44 votaram “sim”, duas abstenções e este deputado na Presidência.

Esta Presidência solicita novamente ao Sr. 2º Secretário para informar quantos deputados participaram, qual foi o quorum desta votação?

Quarenta e sete deputados Srs. Deputados integram o quorum dessa votação. Quantos votos foram favoráveis, “sim”? Quarenta e quatro “sim”? Quantos votos “não”? Duas abstenções, e nenhum voto “não”.

Quarenta e quatro “sim”, duas abstenções e mais este presidente.

Quarenta e sete Srs. Deputados integraram o quorum: Quarenta e quatro “sim”, dois deputados manifestaram “abstenção” e este presidente, totalizando 47.

O SR. DAVI ZAIA - PPS - Sr. Presidente, quando V. Exa. dará oportunidade de alteração de voto?

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, já encerrou a votação. Só falta V. Exa. anunciar o resultado, Sr. Presidente. É só anunciar o resultado.

O SR. DAVI ZAIA - PPS - Alteração de voto é praxe.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Item 3, parágrafo 5º : “enquanto não for proclamado o resultado da votação pelo Presidente, será lícito à Deputada ou Deputado obter da Mesa o registro ou retificação do seu voto.”

Nós estamos declarando a votação que foi feita. Então pergunto: algum deputado deseja modificar o seu voto?

Não havendo deputados que desejem modificar o seu voto, nos termos do § V, números 1 a 3, passamos à proclamação do resultado da votação.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, participaram do processo de votação 47 Srs. Deputados: 44 votaram “sim”, com duas abstenções e este deputado na Presidência, quorum insuficiente para a aprovação do requerimento de votação. Fica adiada a votação do requerimento de votação.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Presidente, queria pedir a suspensão dos trabalhos, antes de V. Exa. declarar encerrada a sessão, para que possamos realizar o congresso de comissões.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Fica suspensa a sessão para a realização do congresso...

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, não concordo com a suspensão dos trabalhos, ou depende só de Vossa Excelência?

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Não, depende da concordância.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Se V. Exa. precisa ouvir todos os líderes, sou contra a suspensão dos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Bem, aqui quem manda não é o presidente; é o Regimento Interno. O Regimento Interno diz que tem que haver a concordância de todos os líderes para que haja suspensão da sessão.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu não concordo.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Então o deputado Campos Machado não concorda. Se ele não concorda...

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O Democratas também não concorda.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - O Democratas também não concorda.

Srs. Deputados, esgotado o objeto da presente sessão, tendo em vista a impossibilidade de prorrogação, esta Presidência dá por encerrada a sessão, lembrando-os do congresso de comissões já convocado.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 20 horas e 46 minutos.

26 DE NOVEMBRO DE 2015

Presidentes: JOOJI HATO, CARLOS GIANNAZI, CORONEL TELHADA e FERNANDO CAPEZ
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO
PEQUENO EXPEDIENTE
1 - JOOJI HATO
Assume a Presidência e abre a sessão. Parabeniza a cidade de Tremembé pelo seu aniversário.
2 - CORONEL CAMILO
Afirma que o resultado do trabalho policial reflete positivamente nos indicadores criminais. Clama por mais investimentos na área de Segurança Pública. Cita números de operações policiais no Estado, assim como casos de policiais militares feridos em serviço.
3 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Lamenta acidentes ocorridos com policiais militares em serviço. Anuncia a presença de componentes do Parlamento Jovem de Jaboticabal, acompanhados pelos vereadores Andrea Cristiane Fogaça de Souza Nogueira, Maria Carlota Niero Rocha e João Roberto da Silva.
4 - CARLOS GIANNAZI
Crítica o fechamento de escolas pelo governo estadual por considerar que a ação causa prejuízos aos alunos. Manifesta apoio ao movimento de resistência de estudantes à medida.
5 - PRESIDENTE JOOJI HATO
Convoca sessão solene a realizar-se no dia 14/12, às 19 horas, com a finalidade de "Homenagear os Policiais Militares destaques, bem como as personalidades Cívicas e Militares destaques de São Paulo".
6 - CORONEL TELHADA
Tece comentários sobre a prisão do senador Delcídio do Amaral, envolvendo em caso de desvio de recursos da Petrobras. Manifesta indignação com o montante desviado com corrupção na empresa. Comenta matéria jornalística que aponta que a Polícia Militar de São Paulo mata mais do que todas as polícias dos Estados Unidos juntas. Rebate a notícia, citando diferenças estruturais entre as Polícias dos dois países.
7 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência.

8 - JOOJI HATO

Menciona que médicos enfrentam problemas de superlotação em hospitais com casos de acidentes por embriaguez. Cita projetos de lei, de sua autoria, criados para amenizar o problema. Ressalta a importância da segurança preventiva. Dá exemplo do Detecta, sistema de monitoramento que atua contra a criminalidade, criado pelo Governo do Estado.

9 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

10 - LUIZ CARLOS GONDIM

Manifesta-se contrário ao processo de reorganização de Rede Estadual de Ensino. Destaca a necessidade de diálogo com estudantes e profissionais da categoria sobre o assunto. Sugere estratégia para viabilização do ensino em período integral.

11 - CARLOS GIANNAZI

Afirma que a medida de reorganização escolar no Estado não tem fundamentação pedagógica. Cita diversos órgãos que se manifestaram contra o processo. Elogia o posicionamento do deputado Luiz Carlos Gondim sobre o assunto. Apela pela aprovação do PLC 51/15, que altera lei que dispõe sobre a contratação de professores categoria "O".

12 - LUIZ CARLOS GONDIM

Para comunicação, menciona que deve participar da 21ª Conferência do Clima, nos próximos dias em Paris. Manifesta-se surpreso ao saber que o prefeito da cidade de Mariana deve comparecer à conferência, tendo em vista o desastre ambiental ocorrido no município pelo rompimento de barragens recentemente.

13 - LUIZ CARLOS GONDIM

Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h21min.

15 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h39min.

16 - CAUÊ MACRIS

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

17 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 27/11, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização das seguintes sessões solenes: hoje, às 20 horas, com a finalidade de "Homenagear o Jubileu de Prata do ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal; e amanhã, às 10 horas, com a finalidade de "Apresentar e homenagear a Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.
Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.)

Esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar o aniversário da linda cidade de Tremembé. Parabéns a todos os seus cidadãos! Desejamos sucesso, desenvolvimento e qualidade de vida. Que seus municípios comemorem seu aniversário com muita saúde, muita paz, muita segurança. É o desejo de todos os deputados desta Casa e também desta Presidência.

Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, boa tarde a todos.

Quero registrar um pouquinho mais do trabalho da Polícia Militar de São Paulo, do que fazem em relação a nossa segurança e o que estão fazendo nas ruas de São Paulo. Tivemos, recentemente, a divulgação dos indicadores criminais. Baixaram, no acumulado do ano, todos os indicadores. Isso significa um bom resultado do trabalho policial.

E continuamos a ver a falta de reconhecimento do nosso Governo do Estado em relação aos policiais militares. Fica aqui o nosso registro. Fizemos um comparativo, tempos atrás, neste plenário, em relação ao bom aluno, aquele que vai bem na escola, que tira uma boa nota, e que merece um bom reconhecimento. E normalmente os professores dão uma boa nota para aquele aluno que vai bem.

Na Segurança de São Paulo, está acontecendo exatamente o contrário. Ou seja, não estamos tendo o devido reconhecimento. Portanto, fica aqui um alerta, novamente uma solicitação para que nosso secretário reveja esse caso. O Dr. Alexandre de Moraes esteve apresentando esses indicadores positivos da Segurança a esta Casa de leis.

Fica aqui o nosso apelo também ao nosso governador do Estado, Dr. Geraldo Alckmin, para que atente um pouquinho à nossa Polícia Militar. Se não posso neste momento fazer o reajuste, que pelo menos dê o apoio ao policial militar. Permita a contratação de médicos para cuidar dos policiais militares. Faltam mais de 60 médicos na Polícia Militar de São Paulo, além de todos os problemas que os policiais têm, de assistência jurídica e outros casos com que o Estado poderia colaborar.

Vamos falar um pouquinho sobre o bom atendimento dos policiais. Passo a exibir algumas fotos, para lembrarmos do valor do nosso policial militar, o valor desse homem, dessa mulher, desse jovem que entra na Polícia Militar. Para se ter uma ideia, até agosto a Polícia Militar fez 24 milhões de intervenções, 56,6 mil veículos localizados, oito mil armas apreendidas, 74 mil prisões em flagrante delito, 1,8 milhão de atendimentos sociais. Tudo isso é o bom trabalho feito pelo policial militar, que precisa de reconhecimento.

Quero deixar registrado o meu agradecimento. VV isso de perto, como comandante-geral. Vim o trabalho dessa menina, por exemplo, da Adriana, que agora, graças a Deus, sorri, mas tomou um tiro na cabeça, de raspão, de fuzil, numa ocorrência policial. Precisamos reconhecer o valor dessas pessoas, desse policial militar.

Nós trabalhamos sempre norteados por três princípios. O primeiro deles são os direitos humanos, respeitar os direitos humanos, respeitar as pessoas, respeitar todos de uma forma geral. E onde isso não acontece a polícia é muito forte na depuração interna, em punir os responsáveis.

Nosso policial não veio de Marte. Nosso policial saiu da nossa sociedade, e traz para cá também problemas que a nossa sociedade tem. Tentamos, cada vez mais, melhorar esse homem, esse jovem, porque ele vai trabalhar com a vida, vai trabalhar com direitos.

Outro princípio que rege a Polícia Militar é a Polícia Comunitária, trabalhar em conjunto com a população, trabalhar ao lado da população por uma melhor Segurança. E com investimento, com gestão, com tablets nas viaturas. Nosso próprio secretário falou agora do projeto Radar e Detecta e coisas mais.

Sr. Presidente, para deixar registrado: o bom trabalho vem sendo feito. Precisamos que nosso governo do Estado reconheça esse bom trabalho, que ajude e apoie a sua Polícia Militar, que defenda a democracia no Estado, que garante a permanência da paz no estado de São Paulo e das próprias autoridades, defendendo, inclusive, a família do nosso governador, quando isso é necessário, assim como faz com qualquer cidadão. Não existe nenhum tipo de discriminação. A Polícia Militar atende todos de forma igual.

Era isso que eu tinha para falar. Parabéns a você, Polícia Militar de São Paulo. Parabéns ao nosso comando geral e a todos que trabalham nessa difícil missão de proteger o cidadão de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Parabéns, Coronel Camilo. Vossa Excelência traz uma boa notícia da soldada Adriana que levou um tiro na região cefálica por fuzil. Isso é muito constrangedor. Lamentamos muito marginais andando com fuzil e atirando em policiais militares, pessoas que querem o nosso bem e querem resguardar a segurança e dar qualidade de vida a todos nós.

Esta Presidência tem a grande satisfação de anunciar a ilustre visita do Parlamento Jovem de Jaboticabal, uma linda cidade do interior, que tem uma faculdade maravilhosa. Parabéns aos jovens que fazem parte desse parlamento. Eles estão aqui com os nobres vereadores Andréa Cristiane Fogaça de Souza Nogueira, Maria Carlota Niero Rocha e João Roberto da Silva.

Esta Presidência, em nome de todos os deputados, deseja as boas-vindas e uma feliz estada. (Palmas.)

Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Morais. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curciati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários desta Casa, público aqui presente.

Quero continuar denunciando o ato criminoso do governador Geraldo Alckmin. Ele está fechando escolas no estado de São Paulo, está fechando turnos em mais de 700 escolas, está fechando salas de aula no nosso estado, prejudicando alunos do ensino noturno, alunos de educação de jovens e adultos - o famoso EJA está sendo desmontado - e, até mesmo, os alunos que deveriam ter acesso à educação especial. As escolas de inclusão, as que atendem crianças portadoras de deficiência física, mental e intelectual, até mesmo essas crianças estão sendo prejudicadas pelo ato criminoso do governador Geraldo Alckmin.

Como se não bastasse, ele não é só criminoso, mas é covarde também. Além de praticar esse atentado contra a educação do estado de São Paulo, contra crianças, adolescentes, professores e toda a comunidade escolar, ele tem mobilizado todo o aparato repressivo e jurídico do estado para criminalizar os alunos que estão reagindo a esse ataque do governo. Os alunos, em uma atitude cívica, dando uma aula de cidadania, estão ocupando as escolas, de forma pacífica e democrática, com atividades culturais. Esse espaço pertence ao próprio aluno. Eles estão fazendo isso para dizer não à reorganização, à reestruturação, ao fechamento dessas escolas.

Nós temos um movimento cívico hoje aqui em São Paulo, de resistência. Nós estamos assistindo uma verdadeira primavera estudantil, uma primavera árabe na rede estadual de ensino. Uma centelha de esperança, uma luz no final do túnel apareceu na rede estadual por conta desse movimento. Hoje já são quase 200 escolas reagindo, escolas que foram ocupadas. Elas não foram invadidas, foram ocupadas pelos alunos que reagem ao fechamento de escolas e são contra o desmonte da Educação. É isso que o Governo está fazendo, desmontando a Educação estadual. Estamos acompanhando isso.

Tenho visitado inúmeras escolas ocupadas e tenho conversado com os alunos. Agora mesmo acabei de sair da Escola Estadual Maria José, na Rua 13 de Maio. Conversei com os professores, com pais de alunos e com os próprios alunos. Os alunos estavam lá em atividade cultural. A escola não está parada, a escola continua funcionando de outra forma. Alguns pais estavam perguntando sobre a reposição, sobre os conteúdos. Eu falei para não se preocuparem, pois o grande conteúdo é esse: os alunos estão dando aula de cidadania, de ética, de participação e de democracia. Os alunos estão aprendendo e todos estão aprendendo - professores, comunidade e a sociedade.

É um absurdo o que está acontecendo. O Governo está atacando a população mais pobre e mais vulnerável da nossa sociedade. Estou com os dados da Diretoria de Ensino Sul 2, da zona sul de São Paulo. Vejam só os senhores, o Governo está literalmente fechando duas escolas em áreas de alta vulnerabilidade social. Uma delas é a Escola Estadual Sinhá Pantoja, situada em uma favela no Guarapiranga. O governador está fechando uma escola inteira que fica dentro de uma favela. É um absurdo, é um crime. Estão fechando também a escola Mary Moraes, que é uma escola já reorganizada de uma região que também atende alunos pobres, alunos carentes. Além disso, estão fechando turnos inteiros, principalmente o curso noturno, de várias escolas. Vossas Excelências podem ir a essas escolas e checar. Muitas delas já estão ocupadas pelos alunos, que reagem, logicamente. Eles pensam: “se o governador vai fechar a minha escola, eu vou reagir contra o fechamento”. A comunidade escolar reage do jeito que pode ao fazer as ocupações.

Faço um desafio, no bom sentido, aos deputados. Hoje no plenário temos deputados que já foram vereadores da Capital - eu, nobre deputado Coronel Telhada, nobre deputado Jooji Hato, nobre deputado Coronel Camilo. Temos também vereadores de Jaboticabal. As escolas que estão sendo atacadas pelo governador Geraldo Alckmin e que perderão o curso noturno estão todas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade, em regiões pobres. Na região do Campo Limpo isso acontecerá com a Escola Estadual Marilisa Garbossa, Escola Estadual Zulmira Cavaleiro, Escola Estadual Antonio Manoel e Escola Estadual Renato Braga. Na região do M’Boi Mirim vão perder o turno noturno as escolas estaduais Antonio Aggio, Rosa Pavone e Eulália Silva. É um absurdo. Todas essas escolas estão em regiões extremamente pobres, onde o único equipamento social que existe é uma escola. O aluno do noturno não vai mais poder estudar à noite. Ele vai ser transferido para uma escola distante, para outra região que não é mais o seu bairro. Esse é o crime praticado pelo governador Geraldo Alckmin. Fosse este um País sério, o governador já estaria sendo processo, talvez até preso, encarcerado, porque é criminoso, porque fecha escola e prejudica alunos.

Faço um apelo para que a Assembleia Legislativa reaja a isso. Os deputados foram eleitos para defender a população, e não o governo. É importante que os deputados saiam em defesa, visitem as escolas e conversem com os alunos, pais e professores. O governo começa a armar um esquema de desmoralização desse movimento ao dizer que não vai pagar o bônus para os professores de escolas ocupadas. Tentam jogar professores e funcionários contra os alunos, tentam jogar comunidade contra comunidade. Há toda uma armação do governo nesse momento para colocar setores da comunidade e professores contra os alunos, o que é um verdadeiro absurdo.

Quero também fazer essa denúncia. O governador é covarde duplamente. Ele usa a mídia e os meios de comunicação de massa - ele tem uma blindagem e tem acesso aos meios - para formar uma opinião contrária a esse movimento. São quase 200 escolas ocupadas no estado de São Paulo. São 200 escolas dando aula de cidadania e de resistência em defesa da escola pública.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência convoca V. Exas., nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r”, da XIV Consolidação do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 14 de dezembro de 2015, às 19 horas, com a finalidade de homenagear os Policiais Militares Destaques, bem como as Personalidades Cívicas e Militares Destaques de São Paulo.

Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia Legislativa, público presente, telespectadores da TV Assembleia, estamos nesta tribuna para dizer da nossa perplexidade.

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

Os jornais de hoje estampam a sujeira com que o nosso país está envolvido. Infelizmente, vários políticos estão sempre no meio desse lamaçal, no olho do furacão. Nunca antes na história deste país tivemos um senador da República preso. Agora, podemos dizer que isso já faz parte da história. Pelo jeito, o pessoal está em polvorosa, pois o negócio deve continuar.

Ficam os nossos parabéns ao Ministério Público Federal e aos juízes que têm atuado duramente na Operação Lava Jato. Esperamos que eles cheguem aos verdadeiros culpados, pois eles devem ir para a cadeia. Lugar de bandido é na cadeia, seja o bandido armado com um revólver, seja o bandido armado com uma caneta. São bandidos do mesmo jeito. Aliás, o bandido armado com uma caneta rouba muito mais que o bandido armado com um revólver. Muitas vezes, sinto-me constrangido por ser policial militar e prender um indivíduo que rouba 10, 20, 100 ou mil reais, e saber que pessoas que têm o poder nas mãos roubam milhões, bilhões de dólares. Essas pessoas têm que ir para a cadeia.

Está aqui: “Senador ofereceu mesada para ex-diretor”. De cara, ele ofereceu quatro milhões e, depois, uma mesada de 50 mil por mês. De onde vem esse dinheiro? Com certeza, não é de uma fonte digna; com certeza, não é do suor do trabalho. Essas pessoas têm que ir para a cadeia. Algum dia, se Deus quiser, vamos comemorar essa história com toda essa quadrilha presa.

Repito: não sou eu que falo, é o jornal: “Em delação, Cer-veró declara que Dilma sabia das irregularidades”. Cada vez mais, o cerco se fecha. Cada vez mais, o cerco se aperta e todo mundo está sambando na chapa quente. Todo mundo vai ter que se justificar.

Quem não deve não teme. Foi por isso que viemos à tribuna e dissemos - e dizemos - que lugar de bandido é na cadeia. Quem fez, que assuma o que fez, que pague o preço. Na hora de pegar o dinheiro, não pensou nas consequências. Agora, que pague o preço e vá para a cadeia, pois lugar de bandido é na cadeia.

Esse país não merece o que estão fazendo com ele. O comércio está fechando, a indústria está fechando, o cidadão está desesperado, desempregado, e esse bando de criminosos está comprando iates, ilhas, passeando para cima e para baixo de jatinho. Enquanto isso, o povo está passando necessidades. Então, Sr. Presidente, esperamos ver esses criminosos no seu devido lugar, que é na jaula, em cana.

Em contrapartida, Sr. Presidente, quero trazer um assunto que me foi passado hoje pelo coronel Franco, chefe da Sessão de Comunicação Social da PM. Dias atrás, o jornal “Folha de S. Paulo” noticiou que a polícia brasileira mata muito mais que a polícia americana. Já começa a comédia. Comparar Brasil e Estados Unidos é uma comédia, pois não dá para comparar. Podemos comparar o Brasil com o México, com a Colômbia ou com a Venezuela, mas nunca com os Estados Unidos. Quem faz isso já está fazendo uma comparação errada, pois existe a questão das leis, as condições de cultura do povo. Infelizmente, quando se compara a polícia de São Paulo com a polícia de Nova Iorque, é para fazer gozação, não é para falar uma coisa séria, mas os jornais insistem nisso.

Tenho uma reportagem passada pelo coronel Franco Nas-saro, tirada do site “The Guardian”, com o seguinte assunto: “State Police and the FBI in the USA” mataram 1025 pessoas nesse último ano.

Foram mortas 1025 pessoas pelas polícias estaduais e pelo FBI. Isso, senhores, sem contar as mortes em confronto com as polícias municipais, as polícias de condados e outras polícias atuantes nos Estados Unidos em número bem maior. Nesse outro quesito ainda não encontramos dados confiáveis na internet. Lembrando que esse site foi acessado na semana passada.

Formadores de opinião podem utilizar esses dados e essa fonte para ilustrar o argumento de que, ao contrário do que se divulgou recentemente na imprensa, a PM de São Paulo não registra maior letalidade do que a polícia americana. A comparação, por outro lado, também é indevida em razão dos sistemas e da estrutura de polícias diferentes.

Nos Estados Unidos há predominância de polícias municipais e de condados e, naturalmente, pelo universo de abrangência, existem 26 diferentes tipos de polícia nos Estados Unidos e milhares de órgãos policiais atuando no País. Isso para aquelas pessoas que criticam que nós temos duas polícias aqui, a Polícia Civil e a Polícia Militar, e querem nos comparar com a polícia americana.

Então, só para lembrar, na polícia dos Estados Unidos existem 26 tipos de polícia diferentes, sem lembrar polícias municipais, polícias de condado ou outras polícias.

Então, nossa fala nesta tarde é justamente isso. Primeiro falando minha indignação sobre os caminhos que a política brasileira tem tomado, V. Exa. é um dos deputados que diariamente vem defender a legalidade, a honra e nós aqui, infelizmente, temos exemplos horríveis na política. Se Deus quiser vamos ver essas pessoas na cadeia.

E aqui também estamos sempre defendendo as nossas forças de Segurança, sejam elas a Polícia Civil, Militar, as guardas civis metropolitanas, a Polícia Técnico Científica, as nossas forças armadas e a Polícia Federal. Estamos aqui para trabalhar forte pela população, visando sempre o bem comum.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, estou assomando à tribuna para dizer o que um médico e deputado pensa em relação à Segurança, em relação a essa violência que nós, médicos, não aceitamos.